



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA ENTREGA DE COMANDO DO
NRP CENTAURO**

São Tomé e Príncipe, 13 de junho de 2024

Sua Excelência Senhor Ministro da Defesa e Administração Interna de São Tomé e Príncipe

Sua Excelência Senhor Brigadeiro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas;

Sua Excelência Senhora Embaixadora de Portugal em São Tomé e Príncipe;

Suas Excelências, Senhores Embaixadores e Encarregados de Negócios acreditados em São Tomé e Príncipe;

Senhores

Almirante Comandante Naval, senhores Almirantes

Chefe da Casa Militar da Presidência da República de São Tomé e Príncipe

Inspetor-Geral das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe

Comandante do Exército de São Tomé e Príncipe

Adido de Defesa junto à Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe;

Ilustres Autoridades Civas e Militares,

Comandante do NRP Centauro

Oficiais, Sargentos e Praças do NRP *Centauro* e da Embarcação de Alta Velocidade *Príncipe*;

Distintos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande honra que hoje presido à cerimónia de entrega de Comando do NRP *Centauro*, navio que completou, no dia 21 de março, 24 anos ao serviço de Portugal e dos portugueses.

Quero saudar todos aqueles que nos quiseram honrar com a sua presença, o que constitui um sinal de solidariedade institucional e de amizade para com os oficiais que hoje cessam e assumem o comando deste navio.

Esta missão, que começou em janeiro de 2018 com a chegada do NRP *Zaire*, diz-me bastante porque estive ligado desde a primeira hora na sua conceção e na criação das condições logísticas e organizativas que a viabilizaram.

Fomos os primeiros a conceber a cooperação como um esforço partilhado, num caminhar junto, operando em guarnições mistas e suportando todos os encargos logísticos.

Não viemos para São Tomé em busca de riquezas ou outras vantagens, mas tão só mantermos a união dos nossos povos, que têm uma língua comum, uma história comum, e uma cultura partilhada.

Quando estamos em STP, não nos sentimos no estrangeiro, quando defendemos STP de riscos e ameaças com os nossos navios e embarcações, não nos sentimos a atuar no estrangeiro. Estamos sim entre irmãos, gente que chora e sente da mesma forma, gente da nossa família, gente luso – santomense. Só por isso é que faz sentido o que aqui fizemos. Podem ter a certeza de que os nossos marinheiros foram os primeiros a cá chegar e ver estas belas paisagens, e aqui estamos 500 anos depois, convosco, de braço dado, unidos por algo muito, muito mais forte que as circunstâncias.

Graças a este projeto, STP conta desde há seis anos e meio com uma presença naval permanente, que permite ocorrer a emergências no mar, salvar vidas, policiar e defender o mar de STP.

Esta missão atraiu o interesse de várias Marinhas de todo o Mundo, que têm solicitado visitas e briefings sobre a mesma, para perceberem a fórmula do sucesso, de que muito nos orgulhamos.

Senhor Tenente Silvestre Rodrigues

Entregou hoje o Comando do NRP *Centauro* que está a apoiar a capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe, contribuindo, em simultâneo, para a segurança marítima no Golfo da Guiné. É a primeira lancha de fiscalização rápida a executar este tipo de missão e por isso não posso deixar de destacar algumas das missões que realizou:

- 3 exercícios internacionais;
- Ações de treino com o intuito de aumentar a capacitação a respostas rápidas contra ameaças assimétricas, ilícitos no mar e pirataria, assim como, a preparação e a formação mista na limitação de avarias, comunicações e primeiros socorros.
- 2 ações de busca e salvamento marítimo;
- Apoio logístico às Forças Armadas de São Tomé e Príncipe;
- Apoio a organizações de cariz social e de voluntariado, transportando pessoal e material entre as ilhas.
- Recuperação e manutenção dos equipamentos existentes no Centro de Operações, Proteção e Segurança Marítima (COPSMAR)

da Guarda Costeira, assim como apoio na reorganização da sala do COPSMAR;

- Participação nas comemorações do Dia das Forças Armadas de STP, no Dia da Guarda Costeira de STP e nas comemorações do Aniversário da Descoberta da Ilha do Príncipe.

Durante a sua estadia, o navio realizou uma intensa atividade operacional, 11 397 milhas percorridas, com uma taxa de disponibilidade de 52%, espelhando a amizade e sentido de compromisso de Portugal para com São Tomé e Príncipe na salvaguarda da segurança marítima e bem-estar das comunidades na região.

O sucesso alcançado em todas estas missões é a prova concreta do seu profissionalismo e da competência da sua guarnição, pois sem eles nada seria possível.

Estou ciente que a vida a bordo das lanchas de fiscalização é exigente e realizar missões fora de área aumenta o grau de dificuldade. Por isso, devem sentir-se orgulhosos e honrados pela nobreza do vosso empenho ao serviço da Marinha e ao País.

Desejo-lhe, Senhor Tenente Silvestre Rodrigues, os maiores sucessos na próxima etapa da sua carreira.

Senhor tenente Pereira da Silva,

Assume, hoje, as mais importantes funções da carreira de um oficial de Marinha - o exercício do comando no mar. Estou convicto de que possui as qualidades pessoais, os conhecimentos e a experiência

necessários. Por isso, deve sentir-se confiante e honrado pela confiança depositada em si.

Como camarada mais antigo, os meus conselhos são: liderar pelo exemplo; assegurar os adequados níveis de treino e desempenho da sua guarnição, procurar soluções inovadoras e tomar decisões com base em evidências. Procure antecipar o futuro e não esperar que ele nos capture.

Deve comandar a guarnição com respeito e consideração, exercer o dever de tutela legalmente atribuído e ser exigente no cumprimento dos regulamentos.

Desejo-lhe todo o sucesso, com mares calmos e ventos de feição, sabendo que pode contar sempre com todo o meu apoio e da Marinha.

Minhas senhoras e meus senhores

A Marinha Portuguesa tem uma presença regular ao longo da Costa Ocidental Africana e está comprometida com a segurança marítima internacional nesta região. Assim, cooperamos estreitamente com os países do Golfo da Guiné, com especial destaque com São Tomé e Príncipe, no combate às "novas ameaças", que em muito contribuem para a insegurança e instabilidade na região, com consequências ao nível regional e global.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para destacar as iniciativas que ilustram o compromisso da Marinha Portuguesa com a segurança marítima do Golfo da Guiné:

- O projeto de formação e capacitação com a Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe, que envolve a presença permanente, desde 2018, de um navio português, e mais recentemente com o reforço da Lancha de Assalto Rápido “Príncipe”, em atividades de vigilância nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição santomense. Os meios aqui projetados têm vindo a operar com guarnições mistas, portuguesa e santomense. Esta missão é única e um exemplo a seguir, em razão da extraordinária cooperação e troca de conhecimento e experiência, com resultados notáveis;

- A Iniciativa "Mar Aberto", que decorre ao longo da costa ocidental e, mais recentemente, também na costa oriental africana, com vista a desenvolver atividades de cooperação, formação e educação no domínio da segurança & defesa com os nossos parceiros africanos, especialmente os membros da CPLP;

- A Marinha organiza um estágio anual para Formadores Fuzileiros dos PALOP e de Timor-Leste, focando na partilha de experiências e no desenvolvimento de competências em operações com botes e embarcações de alta velocidade;

- Na Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), a Marinha mantém uma presença permanente, executando diversas atividades das quais se realçam, a manutenção dos 17 faróis e farolins, que constituem a rede de assinalamento marítimo deste país, e a recente formação em Operações SAR aos operadores do Centro de Operações e Segurança Marítima;

- As Presenças Marítimas Coordenadas, no quadro da UE, em paralelo com a Iniciativa "Mar Aberto", com a participação de unidades

navais no Golfo da Guiné durante largos períodos ao longo do ano, aumentando a visibilidade da presença naval dos Estados-Membros nesta região, contribuindo para o conhecimento situacional marítimo e a segurança marítima e, conseqüentemente, para a construção de uma arquitetura de segurança regional.

A ligação entre Portugal e São Tomé e Príncipe é construída sobre uma base histórica e cultural robusta, consolidada através de longas, continuadas e estreitas relações diplomáticas, económicas, culturais e militares.

Considero que a cooperação entre a Marinha Portuguesa e os países do Golfo da Guiné, especialmente com São Tomé e Príncipe, é fundamental para a estabilidade e prosperidade desta região. Portugal e São Tomé e Príncipe têm uma história comum de cooperação e capacitação militar que não pode ser esquecida, nem tão pouco arredada para segundo plano.

A cooperação mútua entre os dois países, é um vínculo único que está em continua evolução e que importa fortalecer. Arrisco a avançar que Portugal deve continuar a ser o principal parceiro deste magnífico país.

Fizemos e fazemos caminho juntos. Partilhamos dificuldades e sucessos, tristezas e alegrias, como na amizade entre pessoas, e como entre países também deve acontecer.

Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante